

**ASSEMBLEIA DE DEUS EM CRUZ DAS ALMAS:  
Um olhar sobre os efeitos do projeto “Década da colheita”<sup>i</sup>**

**Danilo Conceição dos Santos<sup>ii</sup>**

**RESUMO:** O presente trabalho tem com objeto analisar os efeitos do projeto “Década da colheita”, na cidade de Cruz das Almas por meio da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, o projeto que foi elaborado pela denominação na década de 1990. Levando como que o processo de disseminação da mensagem do movimento pentecostal no país, devolvesse como mais rapidez, mais principalmente nos municípios. Não deixando de falar sobre processo de desenvolvimento e crescimento do protestantismo e pentecostalismo em meio a um contexto tenso no qual o Brasil se constituía. Para realização desse trabalho foram utilizados livros de caráter acadêmico e confessional, mais buscando dialogar também com fontes como: revistas, iconográficas, relatos orais e dados do censo do IBGE.

**Palavras-Chave:** Pentecostalismo, Assembleia de Deus, Década da colheita.

## INTRODUÇÃO

Diante da importância do tema e observado a produção historiográfica, percebe que ainda há lacunas a serem preenchidas, principalmente em relação a trabalho que busquem analisar e compreender como e de que maneira ocorreu o crescimento do movimento pentecostal nos municípios baianos a partir das propostas colocadas pelo projeto “Década da colheita”. Este trabalho busca também fortalecer as pesquisas de caráter regional, um aspecto carente na historiografia baiana.

A temática protestante chama a atenção, não somente por se tratar de seguimento religioso histórico e por estar, entre as maiores em números de fiéis, mas, sobretudo por também está presente e influenciar diversos setores da sociedade como a cultura, a economia, a política e a educação, entre outros. Porém pretendo me ater neste trabalho a analisar os efeitos do projeto “Década da colheita” na cidade de Cruz das Almas, através da Igreja Evangélica Assembleia de Deus.

Diante da proposta desta comunicação, faço uso do conceito de representação, que é apresentado pelo autor Roger Chartier, no livro *Historia Cultural – entre praticas e representações*, para que ser possível compreender com se dá a relação dos agentes da religião com os outros agentes e elementos que constituem a sociedade onde estão inseridos<sup>iii</sup>.

Outro conceito que se torna pertinente, é o de Campo Religioso, do autor Pierre Bourdieu, do livro *Economias das Trocas Simbólicas*, que auxilia a compreender de que forma é constituído O universo religioso e como seus agentes atuam e organizam-se em torno

do seu objetivo, que é a propagação de sua Fé, e que também ajuda a entender o campo das disputas internas para ocupar posições como ocorre em outros segmentos da sociedade<sup>iv</sup>.

Para que este trabalho fosse realizado, como maior precisão uma série de materiais foram utilizados, entre eles estão livros históricos que narram à trajetória do protestantismo e o pentecostalismo, sendo eles de caráter confessional e acadêmico. Ainda foram analisados materiais como: revistas de escola dominicais, relatos orais e um documentário, de forma que sirvam para a produção acadêmica e religiosa sobre a temática que esta sendo trabalhada.

## A CHEGADA DO PROTESTANTISMO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DO MOVIMENTO PENTECOSTAL

Segundo Elizete da Silva, a presença protestante pode ser percebida na Bahia, partir da primeira metade do século XIX, depois de notícias em 1821 de haver uma capela inglesa, um hospital e um cemitério britânico que servia para atender os anglicanos súditos de S. M. Britânica, que formavam uma promissora colônia inglesa formada por comerciantes, capitalistas, diplomatas e posteriormente de engenheiros interessados na implementação de empreendimentos modernizadores na província baiana. Este protestantismo tinha um caráter imigratório e serviria para dar assistência espiritual aos ingleses residentes na Bahia<sup>v</sup>.

Com a chegada dos protestantes missionários em Salvador, que buscavam organizar uma congregação na cidade, conseguido ter êxito em sua missão em 1871, fundaram a Igreja Presbiteriana tendo como membros um casal de missionários, um escravo e um homem livre. A partir desse posto começaram a conquistar prosélitos baianos e a expandir-se para o Recôncavo e outras regiões do Estado. Já em 1882, os missionários batistas fundaram a Primeira Igreja Batista do Brasil, em Salvador, Bahia.

De acordo com Igor José Trabuco Silva, em meio a um contexto de insegurança social do fim do século XIX, início do século XX, é que ocorre a formação do pentecostalismo, que também tinha como cenário uma onda de desemprego, que podia ser vista em um nível mundial, devido aos efeitos da Revolução Industrial, neste momento a religião desempenhou o papel de conforto social<sup>vi</sup>.

Ainda segundo Silva, constata-se que o pentecostalismo fundamentou-se no evento narrado pela Bíblia, chamado dia do Pentecostes, para legitimar a sua formação, que de certa forma não estava levando em consideração os contextos sociais e culturais que justificaram seu aparecimento e sua força num período em que o protestantismo histórico reinava entre os

reformados. Esta postura não histórica fez com que os pentecostais, de certa forma, estivessem mais ligados aos costumes e tradições do que a aceitar ou não, as mudanças sociais à sua volta.

Silva afirma que a formação pentecostal também esteve ligada à expectativa do final do mundo, que iria ocorrer com a virada do século, remetendo conseqüentemente para uma maior religiosidade popular e resultou no fenômeno conhecido como a glossolalia, fenômeno de falar em línguas estranhas que foi atribuído a intensa oração e manifestação de fé, e associado ao movimento de santidade (holiness). Sua evidência relacionou-se ao batismo no Espírito Santo.

Um ponto comum entre diversos autores, dentre eles Emílio Conde jornalista e membro da Assembleia de Deus, é o fato de relacionar o incidente ocorrido em Los Angeles, que tinha como líder William Joseph Seymour, um garçom negro, nascido escravo nos Estados Unidos da América, com a formação do movimento pentecostal<sup>vii</sup>.

Conde elenca outras formas de avivamentos pentecostais que também teriam influenciado na formação pentecostal como, por exemplo, na Suécia em 1858, na Inglaterra em 1740, na América do Norte e no Estado de Nova Inglaterra em 1854, e na cidade de Moorehead, em 1892. Seguidos de Galena, Kansas, em 1903, e Orchard e Houston, em 1904 e 1905, respectivamente<sup>viii</sup>.

## A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL E SUA EXPANSÃO

Jean Neilla Rocha Ferreira comenta que a expansão do pentecostalismo ocorreu no Brasil, em três momentos. O primeiro aconteceu na década 1910 com a instalação da Congregação Cristã do Brasil, e no ano posterior com a Igreja Assembleia de Deus. O segundo se deu com a fragmentação do campo pentecostal, onde se destacaram Igrejas como a Quadrangular (1951); a Brasil para Cristo (1955); e a Deus é Amor (1962); O terceiro momento ocorreu na década de 70 com as igrejas neopentecostais, que têm sua fundação em solo carioca, as mais conhecidas são a Igreja Universal do Reino de Deus, ocupando o lugar de destaque, seguida pela Igreja Internacional da Graça de Deus, entre outras<sup>ix</sup>.

Em 19 de novembro de 1910, na cidade de Belém do Pará, desembarcaram os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, de origem denominacional Batista. Para atender a um chamando de Deus de anunciarem a mensagem pentecostal nas terras brasileiras, onde foram bem recebidos e passaram a congregar na Igreja Batista e se empenharam em

aprender a língua local, após o período da adaptação, começaram a divulgar a mensagem pentecostal na Igreja Batista. Porém, esta nova mensagem não foi bem aceita entre os membros, principalmente pela manifestação do falar em línguas estranhas, o que ocasionou numa divisão dos membros da Igreja Batista, pois uma parte era contra e outra a favor dos novos ensinamentos<sup>x</sup>.

Logo após uma reunião extraordinária, a liderança da Igreja Batista decidiu por excluir todos que aceitaram seguir a mensagem pentecostal, em total de 13 membros. No dia 18 de junho de 1911, em um domingo, com a presença de 18 pessoas mais Daniel Berg e Gunnar Vingren, na casa de Celina Albuquerque, nasce a Missão de Fé Apostólica, que em 11 de janeiro de 1918, foi registrada oficialmente como Sociedade Evangélica Assembleia de Deus, após a chegada de uma leva de missionários estrangeiros e a ordenações de pastores locais o trabalho evangelístico começou a expandir-se no Estado, avançando gradativamente para outras regiões do país.

De acordo com Conde, as atividades missionárias pentecostais iniciaram-se em terras baianas, em 1926, na cidade de Canavieiras, localizada na região do Sul do Estado. Onde o trabalho evangelístico foi sendo desenvolvido por Joaquim de Souza, que havia chegado à cidade a trabalho. Em 1927 foram realizados os primeiros batismos nas águas no Estado, mas antes algumas pessoas já tinham recebido o batismo com o Espírito Santo. Fatos que serviram para alavancar o desenvolvimento do trabalho pelo interior do Estado<sup>xi</sup>.

As perseguições por parte de outras denominações evangélicas e católicas iam acompanhando o crescimento da Assembleia de Deus na cidade de Canavieiras é o que comenta também Conde<sup>xii</sup>. Segundo Marli Geralda Teixeira, “o campo religioso baiano era bastante tenso, pois era constituído por uma base católica e por crenças afro-brasileiras, que o pentecostalismo se propôs contestar”<sup>xiii</sup>. Por voltar de 1930, oficialmente iniciam-se os trabalhos da Assembleia de Deus em Salvador, entretanto, há relatos de que antes haviam ocorrido cultos ao ar livre dirigidos pelo pastor João Pedro.

#### A CIDADE DE CRUZ DAS ALMAS E A FORMAÇÃO PENTECOSTAL

Conforme Alino Matta Santana, cronista de Cruz das Almas, a cidade foi originada a partir do firmamento de uma cruz de madeira no centro onde viria ser a cidade, nas proximidades da atual Igreja Matriz Nossa Senhora do Bonsucesso. O marco inicial da cidade foi colocado por tropeiros que faziam o trajeto do Sertão, tendo como destino as localidades

de São Felix e Cachoeira, transportando mercadorias, eles paravam no local com objetivo de descansar e realizar orações pelas almas.

Em 22 de janeiro de 1815, por Alvará Régio do Príncipe Regente Dom João, a cidade de Cruz das Almas foi elevada à condição de freguesia de Nossa Senhora do Bonsucesso de Cruz das Almas, pois até o fim do Império ela pertencia ao Distrito de Outeiro Redondo do município de São Felix. A emancipação política veio a ocorrer em 29 de julho de 1897, por meio da Lei Estadual nº 119, sancionada pelo então Governador do Estado da Bahia, o conselheiro Luiz Viana, que alçava o distrito de Cruz das Almas à categoria de Vila e Município. Muito do que foi feito, para que fosse alcançada esta elevação é atribuído ao Senador Temístocles da Rocha Passos e Manuel Caetano Passos, “o Velho”<sup>xiv</sup>.

Ainda segundo Santana, a religião predominante em Cruz das Almas era a Católica Apostólica Romana, e teve como primeiro vigário ainda no período que a cidade era uma freguesia, o Padre Teodório Correia Mendes Ferreira. A inauguração da Igreja Matriz foi no dia 17 de novembro de 1877, e apesar dessa forte presença católica, outros segmentos religiosos foram aparecendo e se desenvolvendo na cidade, a exemplo dos centros espíritas, templos orientais, candomblés e as igrejas protestantes<sup>xv</sup>.

A partir de relatos do documentário produzido pela Igreja Assembleia de Deus em Cruz das Almas (ADECAL), a Igreja foi fundada em 21 de maio de 1936, na Rua Rui Babosa, dirigida pelo pastor Aristóteles Bispo. Porém, há relatos que anos antes outros pastores já haviam evangelizado na cidade, entre eles estão Pr. José Moreira e Silva, Pr. Eugênio Cavalcante Rocha e Manoel Francisco Rocha. Com o passar dos anos o trabalho evangelístico e missionário foi sendo desenvolvido na cidade e nas regiões vizinhas por meio da via férrea chegando até a cidade de Brumado<sup>xvi</sup>.

O projeto intitulado *A Década da colheita*<sup>xvii</sup>, que foi lançado oficialmente e aprovado pelos convencionais em São Paulo, no dia 21 e 22 de abril de 1990, teve como propósito estabelecer metas como:

Levantar um exército de três milhões de intercessores; ganhar 50 milhões de almas para Cristo; preparar 100 mil obreiros dispostos a trabalhar na Seara do Mestre; estabelecer 50 mil novas igrejas em todo o Brasil; e enviar novos missionários para outras nações. Dando início à divulgação do projeto, 100 mil cartazes foram distribuídos aos pastores presentes à Convenção Geral para ajudar as igrejas a divulgarem e conscientizarem os seus membros sobre a responsabilidade de cada um na obra do evangelismo. Também foram confeccionados inicialmente 3 milhões de folhetos evangelísticos para os convencionais levarem para suas cidades. Por fim, os líderes ainda foram

incentivados a assumir um compromisso de oração em favor da Década da Colheita<sup>xviii</sup>.

As ações propostas pelo projeto contribuíram e muito para o processo de expansão da Igreja Assembleia de Deus, em especial na cidade de Cruz das Almas, que segundo relato do Presbítero Reginaldo Santana, a ADECAL tinha somente 15 congregações antes da década de 1990<sup>xix</sup>.

De acordo com últimos dados da Igreja Assembleia de Deus supracitada, possui um Templo Sede, 38 congregações distribuídas na zona urbana e rural e alguns pontos de pregações e tem como pastor presidente, o Pr. Esron Gonçalves Silva.

De acordo com os últimos dados do censo do IBGE, constatou que a população Evangélica no país, em 1970, era de 4,8 milhões; em 1980 era de 7,9 milhões, em 1991 era de 13,7 milhões, em 2000 era de 26,1 milhões. E o IBGE trabalha com uma estimativa que a população evangélica em 2011 atingirá 57,4 milhões. Podendo chegar em 2020 à 50% da população do País<sup>xx</sup>. Dentre as denominações que se apresentam com um maior número de membros está a Igreja Evangélica Assembleia de Deus (AD).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias utilizadas pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus para se expandir na cidade de Cruz das Almas, nos levaram a levantar a hipótese de que, ao utilizar-se da realização de cultos ao ar livre, onde os membros expõem as suas convicções religiosas de maneira que a fé possa ser trabalhada e propagada ao mesmo tempo, complementada (eles também fazem) pelas divulgações de sua crença através da distribuição de folhetos nos bairros, em praças públicas e por meio de visitas a hospitais, penitenciárias e residências convidando a comunidade a visitar o templo durante os cultos semanais,. Estes elementos dentre outros constituem as determinações da conversão geral da Igreja Assembleia de Deus e do projeto “Década da colheita” como instrumento de manutenção dos fiéis da Igreja Assembleia de Deus, que realiza semanalmente os cultos de doutrinas (ensinos) e as escolas dominicais. O intuito destes encontros é ganhar mais seguidores, dirimir as dúvidas e fortalecer a fé dos fiéis.

---

<sup>i</sup> Parte do projeto de pesquisa do TCC, *Protestantismo em Cruz das Almas*.

- 
- <sup>ii</sup> Graduando em licenciatura em história pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia( e-mail : historiadordecristo@yahoo.com.br).
- <sup>iii</sup> CHARTIER, Roger. *A História Cultural – entre Práticas e Representações*. Rio de Janeiro. Bertran Brasil, 1990, p. 170.
- <sup>iv</sup> BOURDIEU, Pierre. *Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo. Perspectiva. 1974, p. 69.
- <sup>v</sup> SILVA, Elizete da. *Protestantismo em Feira de Santana: algumas considerações*. Disponível em:< [http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh\\_II/elizete\\_da\\_silva.pdf](http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_II/elizete_da_silva.pdf)>. Acesso em 14 maio 2012.
- <sup>vi</sup> SILVA, Igor José Trabuco da. *Meu reino não é deste mundo: A Assembleia de Deus e a política em Feira de Santana,(1972-1990)*. Dissertação de mestrado em História, UFBA, Salvador. 2009, p. 34.
- <sup>vii</sup> SILVA, Igor José Trabuco da. *Meu reino não é deste mundo: A Assembleia de Deus e a política em Feira de Santana,(1972-1990)*. Dissertação de mestrado em História, UFBA, Salvador. 2009, p. 35.
- <sup>viii</sup> CONDE, Emílio. *História das Assembléias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro. CPAD. 2000, p. 20.
- <sup>ix</sup> FERREIRA, Jean Neilla Rocha. *Assembléia de Deus em Feira de Santana: um estudo das representações políticas na década da colheita*. Trabalho de conclusão de curso, UEFS. Feira de Santana. 2009, p. 24.
- <sup>x</sup> Revista da Escola Dominical, *Movimento Pentecostal: as doutrinas da nossa fé*, 1º trimestre de 2011, Lição 10, p. 73.
- <sup>xi</sup> CONDE, Emílio. *História das Assembléias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro. CPAD. 2000, p. 167.
- <sup>xii</sup> CONDE, Emílio. *História das Assembléias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro. CPAD. 2000, p. 168.
- <sup>xiii</sup> TEIXEIRA, Marli Geralda. *Nós os batistas... um estudo de história das mentalidades*. São Paulo. FFLCH/ USP. Tese de doutoramento. 1983, p. 14.
- <sup>xiv</sup> SANTANA, Alino Mata, *Livro do Centenário - Marcos do Progresso de Cruz das Almas, Cruz das Almas – Bahia, Bureau, 1997*, p. 25-26.
- <sup>xv</sup> SANTANA, Alino Mata, *Livro do Centenário - Marcos do Progresso de Cruz das Almas, Cruz das Almas – Bahia, Bureau, 1997*, p. 161-162.
- <sup>xvi</sup> Documentário da Igreja Assembleia de Deus em Cruz das Almas, Produzido em comemoração aos 70 anos de fundação.
- <sup>xvii</sup> Para uma compreensão melhor sobre o tema ver: Revista da Escola Bíblica Dominical. Lição 1, 1º trimestre de 1993, O projeto *A Década da Colheita* foi o tema central desta série de Lições Bíblicas.
- <sup>xviii</sup> DANIEL, Silas. et al. *História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 542.
- <sup>xix</sup> Entrevista concedida pelo Presbítero Reginaldo Santana, Membro da ADECAL em 10 fev. 2012.
- <sup>xx</sup> Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> Acesso em: 30 mar. 2012